

**RESUMO:** A criança hospitalizada vivencia situações de vulnerabilidade física, emocional, social e espiritual durante o processo de adoecimento, o qual interfere no viver da criança, da família e da equipe de enfermagem. É necessário que a Enfermagem Pediátrica proporcione conforto para a família e a criança, visando o êxito do tratamento ao qual a criança está submetida, de maneira que seja oportunizado momentos lúdicos e de brincadeira, propiciando à criança o relaxamento e a expressão de sentimentos, tornando menos dolorosa a permanência na internação hospitalar. Frente às adversidades vividas pela criança hospitalizada, o uso de intervenções apropriadas para reduzir ou eliminar o sofrimento físico e emocional da criança e sua família pode ser considerado como cuidado atraumático. Nesse sentido, podem estar incluídos: estimular a interação entre pais e filhos; controle da dor; promoção da privacidade da criança; prepará-la para os procedimentos, muitas vezes invasivos, e proporcionar brincadeiras para alívio do sofrimento. Entre as inúmeras modalidades da brincadeira, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), um brincar estruturado que visa promover o bem estar da criança quando necessita experimentar situações estressantes ou desconhecidas e necessita ser preparada para procedimentos diagnósticos e terapêuticos, pois brincando ela revive situações difíceis no sentido de elaborá-las e enfrentá-las. Tais princípios são ressaltados no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Declaração dos direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (1995). Proporcionar situações de brincadeira e momentos lúdicos à criança no contexto hospitalar; promover integração docente-assistencial-acadêmica, oferecendo aos acadêmicos a possibilidade de apreender as múltiplas facetas do cuidado, mediante o livre brincar e a utilização do BT, são objetivos do Projeto de Extensão. A proposta consiste na realização de atividades lúdicas desenvolvidas nas unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por acadêmicos de enfermagem, supervisionados por bolsistas, assessorados pela equipe de enfermagem e profissionais da recreação. Os momentos lúdicos são programados respeitando a condição clínica e a segurança da criança, promovendo o lúdico mediante jogos interativos, leituras, rodas de música e dança, teatro, fantoches, fantasias e oficinas de educação para a saúde. Ampliou-se o escopo das atividades incluindo-se a modalidade do BT, por meio de momentos interativos com enfoque em dramatizações, com foco no preparo lúdico para o enfrentamento de procedimentos vivenciados no cotidiano do cuidado hospitalar. Notou-se a ampliação da empatia e do entendimento sobre o que é o cuidado pelos acadêmicos de enfermagem a partir dos momentos lúdicos proporcionados pelo projeto de extensão. Por meio do lúdico inserido em atividades de cunho educativo, a criança incorpora diferentes hábitos de vida e de autocuidado, tanto no ambiente intra como no extra-hospitalar. As atividades lúdicas minimizam sentimentos negativos da criança com relação à hospitalização e tratamento e aumentam a confiança e a afetividade com os profissionais. Reverte-se em aprendizado singular aos acadêmicos, pois oportuniza vivenciar o contexto do cuidado hospitalar pediátrico desde o início da graduação.